

" O TARZAN DO 5.º ESQUERDO "

Comédia original de

COSTA FERREIRA

PERSONAGENS

MANUEL ----- 25 anos-----
VASCO ----- 50 anos-----
Dr. CARMO ----- 55 anos-----
LUCIANO ----- 30 anos-----
Snr. SEBASTIÃO -- 40 anos-----
LUIZA ----- 22 anos-----
Snra. MIQUELINA - 35 anos-----

ACÇÃO - LISBOA - ACTUALIDADE

Julho de 1951.

MUSEU NACIONAL DO THEATRO

Sala de um apartamento pequeno num grande prédio moderno. A D. ampla janela baixa e larga, que tem nos vidros ainda o sinal de terem sido arrancados há pouco os escritos. Ao ~~F.D.~~ F.D. porta que se supõe comunicar com a cozinha, mas que quando se abre se vê que fecha apenas um grande armário que serve de cozinha e onde está instalado um pequeno fogão elétrico. Ao F.E. porta larga para o quarto. A F.B. porta para a escada.

As paredes teem sinais de quadros que foram retirados, sobre os quais há buracos de pregos. Não há móveis em cena, apenas a meio há um grande caixote com livros; no chão há jornais amanchucados. Na parede do F., escrito a carvão, lê-se o seguinte letreiro: "NÃO TEMOS DINHEIRO PARA PAGAR".

O pano sobe sobre a cena vazia. Instantes depois ouve-se da E. o ruído de vozes da Snra. MIQUELINA porteira, e do Snr. SEBASTIÃO trôlha. Uma chave abre a porta da E. e entram a Snra. MIQUELINA com um balde e uma vassoura, e o Snr. SEBASTIÃO com os seus apetrechos.

MIQ. - ent. da E. B. seguida de Sebast.

Isto é uma cambada Snr. Sebastião. (Se visse a mulher. Quando sala para a chave p. o lado de dentro - Sebast. a 1 ponto a porta. volta-se p. Sebast. pela E. enquanto) Não lhe faltava nada, desde as "argentéas" aos sapatos de camurça. Põe-se a andar e deixa a casa neste estado' (vai pelo pl. colocar o balde junto à janela D. sup.)

SEB. - sobe à E. do caixote, vendo o letreiro.
(lendo) " Não temos dinheiro para pagar "

MIQ. - volta-se p. Sebast. pela E. (p. o lado de dentro) - " tá a vê o descaramento?... " (vai pela E. com a vassoura na mão.)

SEB. - volta-se em frente pondo a ferramenta, embrulhada, em cima do caixote.
"Tralmente" não tinham mesmo.

MIQ. - sobe à parede do F. E. e vai com a vassoura, arranca o letreiro.
Isso não é razão para borrar as paredes desta maneira (com um esfregão começa a apagar o letreiro)

SEB. (fazendo, mole, o cigarro)
Quanto é a renda duma coisa destas ?

MIQ. - logo que começa tirar o papel vem com ele na vassoura, varrendo-o (p. a D.)
Se eles pagassem era um conto e quinhentos. Mas isto são aves de arribação; pagam o sinal, metem aqui meia dúzia de tarecos e pronto.

SEB.
E o senhorio não os põe na rua ?

MIQ. - varrendo outros papeis no pl. da D.
Nunca tem tempo para isso... Quando cá chega já eles se puseram a andar com os tarecos mesmo nas minhas bochechas, e eu nem dou por isso... Isto é uma canalha que só quer dinheiro para luxo,

SEB.

Estes deixaram um caixote.

MIQ.

— mantendo os papéis sem varrendo p. a D.B.
Nem isso, esse caixote é já do novo inquilino que chega hoje...
— volta-se p. Sebast.
Este quando viu a casa quis obras e foi por isso que eu ^(mandei) ~~o~~ ~~caixote~~ ~~meu~~.

SEB. *(mirando as paredes)*

Para fazer o quê ?

MIQ.

— aprox. à D. do caixote —
Phat ^{os outros} tapar esses buracos... Ainda por cima tinham mais quadros que tostões.

SEB.

E ^{não há} ~~há~~ mais nada para fazer?

MIQ.

Mais nada. *— vai à D.F. e deixa a vassoura no canto, agita o balde da mão D., afastando-o mais da parede e abre a janela*

SEB.

~~(começando a trabalhar)~~ São ^{então} estas as obras ?... *— começa a desfa-zer o embrulho da ferramenta*

MIQ.

— volta-se, indo ao balde torcendo esfregão —
Chegam muito bem. Se o novo fôr como os dois últimos nem isto merece...

SEB.

A vida 'tá difícil Snra. Miquelina. *— sobe pela T.E, mole, agita o cano*

MIQ. *(lavando os vidros)*

co que está no canto F. e arranca um prego da F. da porta F.

A quem você o diz... 'Tá difícil para quem trabalha. O casalinho que saiu daqui levantava-se ao meio dia e só lá para ~~as~~ três horas da manhã é que vinha para casa.

SEB.

— volta-se p. da sobre o banco
O que é que eles faziam ? *— depois de tempo — desce e vai à F. do caixote, buscar o "necessario p. tapar buracos", deixando a torquês.*

MIQ.

Nada... Parece que eram actores, Se isso é modo de vida !

SEB.

Lá isso... Se eram actores trabalhavam. *vai com a p. e uma foche com gesso à D. junto ao balde onde se aqacha p. deitar água*

MIQ.

— aprox.
Ora, era mais o tempo que estavam desempregados...
~~As vezes~~, Se é que estar ^{p. ali} a palrar se chama trabalho...
(torcendo o esfregão) Aquilo que eles faziam faço eu todos os dias de graça...

SEB. *(amassando)* — lev.

É preciso ter jeito. *— pela T.D. vai sup. para subir ao banco e tapar o buraco onde arrancou o prego*

Para quê?... Para falar?... Isso aprende-se em pequenino sem se dar por isso... *fecho a jan. e vou abrir a de C.* Estes não cantavam nem dançavam, era só falação. *vem molhar o pano no balde* (lavando os vidros) Ora para falar ninguém me leva a palma... *para Sebast.* E ainda encero a escada toda, despejo os caixotes do lixo, faço a comida e trato do meu homem... *Aquilo tudo vai a jan.* ~~isto é~~ *é* uma súcia. ~~que~~ *lava os vidros* e ~~que não quer é trabalhar...~~ Ora, Vão ali para o palco a tagarelar das vidas alheias e no fim do mês ainda levam algum para a paródia... *O que é* ~~preciso~~ *é* não ter vergonha naquelas caras... *Sebast. desce do banco* Estes que cá estavam, uma vez deram-me bilhetes para mim e para o meu homem... Fomos lá... Ora, antes estivessemos na cama a dormir.

SEB. - *pega no banco e vai à D. da porta do T. E.*

Não prestava ?

Suspende o mov. e volta-se p.º Sebast.
MIQ. Então aquilo tinha lá alguma graça?... Uma casa como a de toda a gente, *Sebast. sobe ao banco p.º tapar um buraco (que há p. na ai)* um casal à briga como todos os ~~casais~~... Pff... Uma pecegada *vai a jan. acabar de lavar.* Sr. Sebastião, *Para* vêr aquilo basta ir a casa da do primeiro ~~esquerdo~~ *direito* que descompõe o palerma do marido todas as manhãs.

SEB. - *cont. a trab. volta a cabeça sobre o ombro D.*

Estes homens da alta são todos uns trouxas. *(MIQ. fecha a jan.)*

volta-se p.º Sebast.
MIQ. Eu cá sou mulher, mas contra mim falo, mulher que berra mais do que o homem o que está a pedir são duas *galhetas na cara - Sebast.* ~~chapadas bem pregadas...~~ *deixe do banco e vem ao balde* Nem eu tenho homem que me deixasse dar à língua daquela maneira. *vem à D. do balde passar o pano por água*

SEB. *tira o pano das mãos de MIQ. para deitar umas gotas de água no gem.*
Olhe Snra. Miquelina, a minha patroa basta eu deitar-lhe uns olhos que eu cá sei para ela parar com o taramilho. - *dá-lhe o pano*

accita o pano -
(com um risinho) MIQ. *vai à jan. D. B.* Que isto os homens às vezes também são brutos.

SEB. *abre e começa a lavar.*

Um home chega a casa amolado da vida, e a patroa 'tá com os azeites porque a vizinha de cima lhe sacudiu o pó para às ceroilas que estavam a secar. S'a gente lhe vai dar trela, 'tá aqui 'tá a brigar com o home da *vizinha* ~~outra~~ que 'tá tão amolado com'a gente, *embrulha-se tudo.* Assim, pregam-se dois berros, ela cãla a boca e fica o prédio

todo em socego.

~~todo em socego~~

MIQ.

(~~varrendo~~) "Vocêses" também acham ^{sempre} qu' a gente não temos razão. ^{fecha a janela}
volta-se p.º Sebast. e vai pôr o bano no balde
Eu queria-os ver a tratar dos miudos, a fazer o comer, a ir às compras, a lavar a roupa... *- sobre a varredura*

- volta-se p.º Miq. pela 4.ª E. SEB. (*durante a fala ant. deu uma breve passagemem novo braco.*) *- vai sup. ao caixote*
E eu queria ver vocemecê num andaime... Até se sujava toda.

MIQ.

- vem 4.ª a vassoura à D. do caixote
Mas "vocêses" são homes... *começa a varrer indo à E. inf. ao caixote*

SEB.

E vocemecê é mulher e vem tudo a dar na mesma. *p.º a frente* Eu cá sempre tenho dito: o que é preciso é que haja saúde. O resto ~~lá~~ se há-de ~~passar~~ *arranjar.* *- vai à D. da porta F.D. (Cósinha) - tapa um buraco*

MIQ.

(sempre varrendo) *dá uma volta sup. pela 4.ª D. - junta um monte à E.* Olha para o esterco que êstes porcos deixaram.

SEB.

pela 4.ª E. mira as paredes Isto estava a pedir ~~o~~ ^{uma} pinturinha... *- vai dar uma raspadeira à E. da porta.*

MIQ.

- sobe pela E. ao 2.º pl. Ora, ora,.. Eles depois enchem ^{outra vez} as paredes de bonecagem e ~~fica~~ *que nem uma capela* *lá se foi o dinheiro da pintura.* *- começa a varrer p.º lixeiro até ao monte da E.*

SEB.

- volta-se pela 4.ª D. e diz-se à D. do caixote onde pôr a pá e a amassar
A Snra. Miquelina não disse que êles vinham hoje ?

MIQ. (varrendo)

Disse...

SEB. *- acende o cigarro que se apaga.*

E então a mobília ?

MIQ.

Naturalmente vem tudo junto.

SEB. *- vê as horas no relógio do colite.*

Já são 6 horas...

MIQ.

- juntando o lixo no monte da E.
O homem é um trinca espinhas com cara de maluco.

SEB.

E tem mulher ?

MIQ.

para Sebast. Eu cá não a vi, mas o homenzinho não se ~~fartava~~ *de falar nela...*
Pôs-se para ~~ai~~ *a* discorrer sozinho... *p.º a E.* (Aqui neste cantinho a pol- *leq.ºs movimentos p.º a E. e p.º D.*)

~~trona da minha mulher...~~ ^{p.ª a D.} Aqui a cómoda da minha mulher... ⁵
~~Aqui o toilette da minha mulher...~~

Sebast. sent. no canto inf. do caixote.

SEB.

Pelos vistos é tudo da ~~minha~~ mulher dele...

MIQ. - ^{p.ª Sebast.}

E quando ela vier, ela faz, ela acontece, ela arranja... Não fala noutra coisa.

SEB.

~~Então~~ ^{se calhar} são noivos.

MIQ. (*à E. do caixote*)

~~A~~ A única coisa que trouxe foi este caixote.

SEB. - *ergue-se*

(examinando-o) Que é que isto terá dentro ?

MIQ.

Sebast. pega num livro

(levantando uma tábu ^{da frente} que está despregada) Ora, livralhada... Mais outro pelintra. (*MIQ. fica a segurar a tábua*) *MIQ. ouve interessada.*

SEB.

(pegando num livro e lendo o título com dificuldade) O subconsciente do es... qui... do esqui... zo... esquizo!... Frénico!... Esquizofrénico! Qu' ^{será isto} é qu' ~~isto~~ ?

MIQ.

^{É capaz} ~~Se f~~ a ~~vêz~~ ^{ser} ~~daquele~~ lingrinhas ^{de} doutor!

SEB.

Naturalmente isto é ^{alguma} ~~uma~~ doença. - *atira o livro p.ª dentro do caixote.*

MIQ.

~~— larga a tábu —~~
Ora, eles teem a mania de chamar nomes, que ninguém entende, às coisas mais simples... Naturalmente é um ^{desse} sarampo ^{d'agora} ~~de agora~~...

SEB. (*pegando na p.ª e na am. da caixa.*)

Pronto, isto ^{foi} o melhor que se pode arranjar... Só ficava bem se se pintasse tudo.

MIQ.

subindo uma passagem pela E. indica o F. - Sebast. solta as coisas.

Para quem é, bacalhau basta. Agora ali no quarto, Snr. Sebastiao ~~é~~ Fizeram buracos em tod'ó lado. (~~SEB. sai pelo F.~~)

~~Voz de~~ SEBASTIÃO - *de costas, à porta.*

Ena pai! Aqui o caso é mais sério. - *ent. no quarto, desaparecendo.*

Voz de RÁPARIGA (*da E.*)

Mãe!... Oh mãe!...

MIQ.

sup. as caixote vai ao balde
MIQ.
Lá está a minha Estrudes aos berros. - *dexe 7o balde e a pá p. apanhar o lixo da D.*
Voz de RAPARIGA

Oh mãe!...

MIQ. *(grita p. a E.)*
(apanhando o lixo numa pá) Lá vou... Aquele diabo para berrar 'tá por ali... *pega no balde e na pá e vem à E. apanhando o lixo do monte que deita p. o balde, fala p. o F. - sobe à porta do F. E. sem levar o balde.* Bem se vê que é filha do seu pai... O Snr. Sebastião quando acabar fecha a porta à chave e traz-me a chave para baixo se faz favor.

Voz de SEB.

Esteja descansada. (MIQ. fecha a porta do F. *E. e deixa ao balde.*)

Voz de RAPARIGA

Oh mãe!... Vocemecê vem ou não vem ?

MIQ.

pegando nas coisas
(saindo pela E. com os seus apetrechos) Aquele diabo ainda me *Sai pela E. B. deixa* leva uma estalada que fica uma hora a ganir. *(a porta da D. B. do elevador,* fica aberta.) *que chega,* Instantes depois ouve-se o barulho de abrir e fechar a porta.

Voz de MANUEL *(à E.)*

É aqui.

Voz de LUIZA

A porta está aberta.

Voz de Man.

at. B.
Deve ter sido a porteira. *da uns panos p. a cama e cost. p. Luiza* (aparece Man. entrando com o pé direito. *7o pé E.* Atraz dele LUIZA que quando vai a entrar estaca com o grito dele.)

MAN.

Não!... - *aprox. a E.*

LUIZA

um passo - fica no limiar da porta.
(recuando assustada) Ai!...

MAN:

(muito doce) Com o pé direito, meu amor!... Entra com o pé direito. *da dois panos* (Luiza entra) *volt. pela E. apresentando a casa 7o bagu E.* (MAN. mostrando a casa com um gesto circular) *Vai a D. e os panos p. o F.* Aqui está a nossa casa! (LUIZA fica imóvel, atónita junto da porta) *Tem três* Isto são janelas para a rua, até se vê o Marquez de Pombal! (apontando a porta da E.) *Sobe à* Aqui é a cozinha. *volta-se p. Luiza* E ali... (apontando a F. E.) Ali é o nosso quarto... *desce à D. do caixote.*

LUIZA

NINA

1º ACTO -



PÃO E MANTEIGA
 COUVERT

\$

SOPA OU CALDO
 CREME OU CONSOMMÉ

\$

2º ACTO -

PEIXE
 POISSON

\$

CARNE
 VIANDE

\$

CAFÉ
 CAFÉ

\$

FRUTAS
 FRUITS

\$

DIVERSOS
 DIVERS

\$



5



2



4



3